

Exclusivo  
ECONOMIA

## Teletrabalho. Com capacidade de inspeção limitada, ACT prepara 'ataque' às grandes empresas



Nick David / Getty Images

Ao apresentar o novo confinamento, o primeiro-ministro António Costa recuperou a obrigatoriedade do teletrabalho na sua fórmula mais rígida e anunciou o agravamento das coimas para quem não cumprir. Mas os advogados ouvidos pelo Expresso consideram que a ACT não tem capacidade para fiscalizar em massa o cumprimento desta regra. O Expresso sabe que a instituição vai concentrar esforços nas grandes empresas

14 JANEIRO 18:21

Cátia Mateus  
JornalistaSónia M. Lourenço  
JornalistaCarlos Esteves  
Integrante

É uma das armas com que o Governo de António Costa conta para manter muitos portugueses em casa durante o novo confinamento. Na última Primavera estiveram em teletrabalho mais de um milhão de trabalhadores. Um número que o Governo gostaria na certa de ver repetido. E, por isso, ao apresentar as medidas restritivas que vão vigorar neste Estado de Emergência, o primeiro-ministro destacou o reforço da obrigatoriedade do teletrabalho recuperando a sua fórmula mais rígida: sem necessidade de acordo entre empregador e trabalhador. Além disso, elevou para muito grave o nível de contra-ordenação a aplicar às empresas que não cumpriam, com as coimas a podem chegar aos 61.200 euros. O problema, alertam os advogados ouvidos pelo Expresso, é quem vai fiscalizar as empresas. É que apesar do reforço de meios de que foi alvo a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), a sua capacidade inspetiva permanece, segundo os especialistas, limitada. Sem meios para 'atacar' em todas as frentes, o Expresso apurou, que ACT vai concentrar esforços nas grandes empresas.

Desde novembro, com o agravamento da pandemia, o teletrabalho voltou a ser obrigatório, sempre que possível, nos concelhos com maior risco de contágio. Mas a verdade é que muitas empresas mantiveram o seu modo de funcionamento sem voltarem a colocar os trabalhadores em casa. E há uma explicação para isso. A lei permitia-o. E que, ao contrário do que aconteceu na última Primavera – altura em que o teletrabalho, como agora, era decidido unilateralmente e sem necessidade de acordo entre as partes – em novembro, a fórmula legal escolhida pelo Governo permitia que qualquer tanto os trabalhadores como os patrões pudessem recusar o teletrabalho, desde o formalizassem por escrito, sustentando os motivos.

João Vieira Lopes, presidente da Confederação de Comércio e Serviços de Portugal, reconhece que a obrigatoriedade do teletrabalho não teve em novembro a mesma força de março. "Empresas fizeram uma interpretação bastante flexível" da norma, diz ao Expresso. Desde novembro e até ao início de janeiro, a ACT fiscalizou 1.050 entidades empregadoras, com um total de 40,8 mil trabalhadores, com o objetivo de verificar o cumprimento do teletrabalho e do uso de máscaras no local de trabalho. Dessas ações foram detetadas 738 situações irregulares, tendo já sido corrigidas 88%, segundo uma nota enviada à comunicação social pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Os especialistas em Direito Laboral ouvidos pelo Expresso admitem que adesão ao teletrabalho possa voltar a aumentar neste novo confinamento. Até porque, "tem teoria, o mesmo um milhão de trabalhadores que em março esteve em teletrabalho terá agora de regressar ao modelo, no estrito cumprimento da lei", admite o advogado Pedro da Quitéria Faria, sócio da Antas da Cunha Ecija. Recorde-se que este número tinha baixado em julho, com o desconfinamento, para cerca de 600 mil profissionais. De acordo com o advogado, "muito dificilmente uma empresa que tenha estado em teletrabalho na primeira fase de confinamento poderá agora dizer que a sua atividade não é compatível com o modelo".

Um argumento que Américo Oliveira Fragoso, coordenador da área de Laboral da Vieira de Almeida (VdA) corrobora. "A discussão que se terá sempre é se as funções são compatíveis", diz, acrescentando que "só em casos em que é manifestamente impossível o teletrabalho é que se admitirá o desfasamento de horários ou as equipas em espelho". O Governo anunciou que vai fiscalizar e prometeu mão de ferro na aplicação de coimas aos incumpridores. "O teletrabalho é mesmo obrigatório", frisou António Costa, esta quarta-feira, na apresentação das medidas de confinamento. O Executivo vinca essa posição anunciando a duplicação das coimas para os incumpridores.

Até agora, uma empresa que fosse detetada em infração ao cumprimento da obrigatoriedade do teletrabalho por parte da ACT comitia uma infração grave ao Código do Trabalho, punida com coimas que iam dos 612 euros aos 9692 euros, consoante a faturação anual da empresa e o caráter negligente ou doloso da infração. No regime agora anunciado pelo Governo, a infração passa a ser considerada muito grave e as coimas variam entre os 2.040 euros e os 61.200 euros.

## COIMAS POR CONTRA-ORDENAÇÃO MUITO GRAVE EM CONTEXTO LABORAL

Valores em euros

VOLUME DE FATURAÇÃO	DOLO		NEGLIGÊNCIA	
	MIN.	MÁX.	MIN.	MÁX.
Até €500 mil	4590	9690	2040	4080
De €500 mil a €2,5 milhões	8670	19380	3264	8160
De €2,5 milhões a €5 milhões	12.240	28.560	4285	12.240
De €5 milhões a €10 milhões	14.790	40.800	5610	14.280
Mais de €10 milhões	30.600	61.200	9189	30.600

FONTE: CÓDIGO DO TRABALHO, CÁLCULOS EXPRESSO TENDO POR BASE O VALOR DA UNIDADE DE CONTAS PROCESSUAIS, FIXANDO EM 2021 NOS 102 EUROS

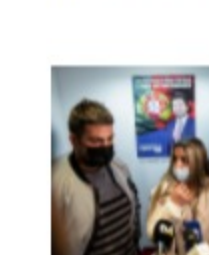
"Compreendemos a posição do Governo em relação ao teletrabalho e achamos que as empresas devem fazer um esforço", diz João Vieira Lopes. Contudo, "esperamos que a primeira abordagem da ACT seja pedagógica e só depois avance para a aplicação de coimas, porque as empresas precisam de alguns dias para se adaptar", refere.

A ACT é, precisamente, a variável-chave nesta equação. É que é esta instituição que cabe fiscalizar o cumprimento da obrigatoriedade do teletrabalho. E, a sua capacidade para o fazer é limitada. Apesar de ter visto o número de inspetores aumentar em 124 logo em abril de 2020, em pleno confinamento e com o teletrabalho também obrigatório, e ter ganho um reforço de 40% no número de inspetores ao longo do ano passado, passando a totalizar 495 profissionais nestas funções, os especialistas ouvidos pelo Expresso acreditam que, ainda assim, este número é insuficiente.

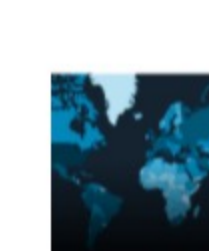
"Acredito que apesar do reforço dos quadros da ACT, os recursos que ainda hoje tem para fiscalizar esta material continuam a ser escassos. Por isso, parece-me que apesar do aumento brutal das coimas agora introduzido pelo Governo – e as empresas têm de ter isto bem presente – a ACT tem poucos recursos humanos para proceder a uma fiscalização em massa ao cumprimento do teletrabalho", sinaliza Pedro da Quitéria Faria. Também Américo Oliveira Fragoso questiona a "capacidade de fiscalização em escala" da ACT. No entanto, ambos os advogados admitem que o reforço das coimas possa ter um efeito inibidor nas empresas. "As empresas poderão ter mais cuidado e não arriscar, cumprindo", reconhece Pedro da Quitéria Faria. E João Vieira Lopes diz mesmo que "os valores das coimas para uma PME são já significativos".

O Expresso pediu esclarecimentos à ACT e ao Ministério do Trabalho sobre a operacionalização destas fiscalizações e um eventual novo reforço da equipa de inspetores, mas não obteve resposta. No entanto, ao que o Expresso apurou, sem capacidade para chegar a todo o lado, a ACT deverá centrar a sua intervenção nas grandes empresas.

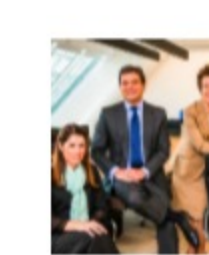
MAIS VISTAS



1 "Disseram-me para prestar esta declaração". A estranha história dos dois ciganos que apareceram a apoiar Ventura



2 Covid-19. Portugal mantém-se como o 2.º país do mundo com mais novos casos e o 1.º da União Europeia



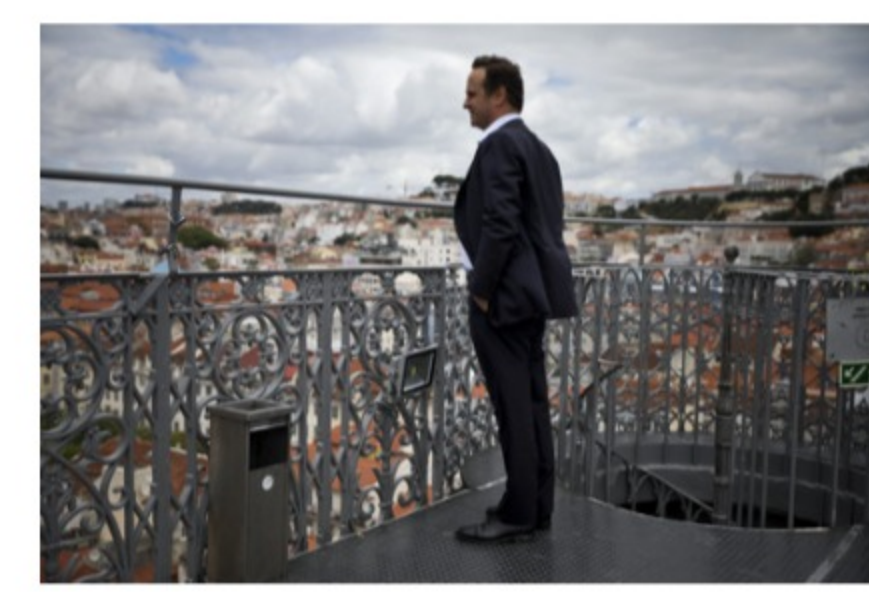
3 Morreu Rodrigo Guimarães, sócio fundador da Explorer Investments



4 "A China mente e engana a comunidade internacional há meio século"

Os investimentos em instrumentos financeiros apresentam um risco elevado.

## + Exclusivos



PRESIDENCIAIS 2021  
1 "Disseram-me para prestar esta declaração". A estranha história dos dois ciganos que apareceram a apoiar Ventura



PRESIDENCIAIS 2021  
2 João Ferreira no Goucha: as experiências comunistas falhadas, a ama de infância e a juventude de Jerónimo



ECONOMIA  
3 A BMW está cada vez mais 'verde', com 13 modelos elétricos até ao final do ano e promete vender carros on-line



ECONOMIA  
4 TAP: Alexandra Reis vai acumular funções financeiras, numa gestão executiva reduzida a duas pessoas

+ EXCLUSIVOS

## + Vistas

1 "Disseram-me para prestar esta declaração". A estranha história dos dois ciganos que apareceram a apoiar Ventura

2 Covid-19. Portugal mantém-se como o 2.º país do mundo com mais novos casos e o 1.º da União Europeia

3 Morreu Rodrigo Guimarães, sócio fundador da Explorer Investments

4 "A China mente e engana a comunidade internacional há meio século"

5 Fundação Champalimaud pede desculpa a Marcelo. As contradições à volta do falso positivo

6 "Apareceu a Margarida". O mistério do esqueleto que assombrou Ventura

7 O amanhecer de um novo confinamento em 35 fotografias: o ritmo baixou, mas Lisboa, Porto, Coimbra e Guarda não pararam

8 Ventura sugere "campanha dos lábios negros pelo luto" em dia de protesto em Trás-os-Montes